

**ATA DA 16ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DO
MOSAICO SERTÃO VEREDAS – PERUAÇU
ITACARAMBI - MG, 20 E 21 DE MARÇO DE 2014.**

Nos dias 20 e 21 de março de 2014, às 14:30 h, no Centro de Atenção Arte e Vida de Itacarambi - MG, após a verificação da existência de quórum em segunda convocação, foi aberta a 16ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu, que contou com a participação dos seguintes conselheiros (lista de presença em anexo): **I – Representação Governamental - 1) Evandro Pereira da Silva – ICMBio / PN Cavernas do Peruaçu; 2) Alan Vieira Gonzaga – ICMBio / APA Cavernas do Peruaçu; 3) Yale Bethânia Andrade Nogueira - IEF/APA Pandeiros; 4) João Barbosa de Oliveira - IEF/Parque Estadual Veredas do Peruaçu; 5) Cícero Barros - IEF/ REDS Veredas do Acari; 6) Natália Rust Neves - IEF/ Parque Estadual da Serra das Araras; 7) Valdevino Nunes de Macedo – IEF / PE Mata Seca; 8) Cássio Alexandre da Silva - UNIMONTES; 9) Valdomiro Gonçalves de Oliveira – Prefeitura Municipal da Chapada Gaúcha; 10) Luiz Carlos Seixas Ferro - Prefeitura Municipal de Itacarambi; 11) Adailton José de Santana - Prefeitura Municipal de São João das Missões; II – Representação da Sociedade Civil – 12) Cesar Victor do Espírito Santo - Fundação Pró-Natureza – FUNATURA; 13) Guilherme Ferreira - Instituto Biotrópicos; 14) Joel Sirqueira - Coop Sertão Veredas; 15) Damiana Sousa Campos - Instituto Rosa e Sertão; 16) Hebert Canela Salgado - Instituto Grande Sertão; 17) Ademir Nunes Vassalo - Associação de Agentes Ambientais do Vale do Peruaçu; 18) Jerre Sales - Cáritas Diocesana de Januária; 19) Anadina Ferreira do Nascimento - Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Vila Bonita; 20) Ailton Fernandes da Silva – Cooperativa dos Pequenos Agroextrativistas do Pandeiros – COOPAE; 21) Kolbe Soares – WWF Brasil. Não compareceram os conselheiros representantes das seguintes instituições: **I – Representação Governamental – 1) ICMBio / PARNA Grande Sertão Veredas; 2) IEF/APA Cochá Gibão; 3) IEF/REVS Pandeiros; 4) IBAMA/MG; 5) Funai; 6) PM Ambiental de MG; 7) Prefeitura Municipal de Formoso; 8) Pref. Municipal de Bonito de Minas; 9) Prefeitura Municipal de Januária; 10) Prefeitura Municipal de Arinos; 11) Prefeitura Municipal de Cônego Marinho; II – Representação da Sociedade Civil – 12) ADISC; 13) Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Chapada Gaúcha; 14) Grupo de Espeleologia e Estudos Orientados de Januária; 15) Associação Indígena Xacriabá; 16) SESC Januária; 17) Ass. Peq. Prod. Várzea Grande; 18) Associação Quilombola Vó Amélia; 19) RPPN Fazenda Porto Cajueiro; 20) Cooapi; 21) Associação Ambientalista Vida Verde; 22) RPPN Aldeia. Estiveram presentes, ainda, as seguintes pessoas: 1) Valeriano Oliveira Silva 2) Mário Lúcio dos Santos – IEF; 3) Esmênia Duque C. Barbosa – IEF; 4) Everton de Sá Flores – IEF; 5) Aelis de Sousa Dourado – Pref. S. J. Missões; 6) Gislene da Silva Ferreira – Pref. Itacarambi; 7) José Santana Cardoso – Pref. Itacarambi; 8) Manuel Barbosa – Coop Sertão Veredas; 9) Erick Diogo Sales – Coop Sertão Veredas / Mosaico SVP; 10) Danilo Viana de Matos – Coop Sertão Veredas / Mosaico SVP; 11) Camila Pinheiro Medeiros - Funatura; 12) Maristela Mota Oliveira - CIMI; 13) Maria Zilah de Matos - CIMI; 14) Reinald Pereira da Silva - CAA; 15) Carlos Alberto Dayrell - CAA; 16) Onildo Gonçalves da Mota - Araçá; 17) Francisco Correa da Mota – Córrego Onça; 18) Honório Pereira Lopes - Areião; 19) Ovídio Fernandes Lisboa – Vereda Grande I; 20) Valci Gonçalves Lima – Araçá; 21) Gideon Francisco Santos – Itacarambi; 22) Mario Pereira da Mota – Areião; 23) Mozar Gonçalves Lima – Araçá; 24) Edilce Caires Rodrigues – Artesita; 25) Solange Mota da Silva. Foi em seguida aprovada a seguinte pauta: 1. Leitura e aprovação da ata da 15ª reunião ordinária****

ocorrida nos dias 02 e 03 de dezembro de 2013 em Januária; 2. GT sobre a Criação de um Fundo para o Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu; 3. Informe sobre as últimas ações do Projeto Turismo Ecocultural de Base Comunitária do Mosaico SVP – Instituto Rosa e Sertão; 4. Informe sobre as últimas ações do Projeto de Extrativismo Sustentável do Mosaico SVP – Coop Sertão Veredas; 5. Informe sobre o Projeto ATER Cerrado, em execução pela Funatura e apoio do Serviço Florestal Brasileiro; 6. Proposta de Elaboração de um Planejamento Estratégico para o Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu (Funatura e WWF); 7. Proposta de ampliação do Parque Estadual Veredas do Peruaçu; 8. Situação atual do reconhecimento do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu como um Bosque Modelo (IEF); 9. Assuntos Gerais.

Iniciando a reunião, Valeriano Silva informou que, por motivos de ordem pessoal, pediu seu afastamento do IEF e que, nesta condição não poderia mais continuar como presidente do Conselho. Mário Lúcio dos Santos (Representante do IEF em Januária) informou que em breve o IEF estará contratando novos gestores para a REVS e para as APAs Cochá e Gibão e Pandeiros. O secretário executivo do Conselho, Cesar Victor do Espírito Santo (Funatura) ressaltou a importância do IEF no apoio ao Mosaico e do trabalho desempenhado por Valeriano Silva. Diante desta situação, o secretário executivo do Conselho solicitou que a representante do IEF / APA Pandeiros, Yale Nogueira, presidisse a reunião. Antes, porém, agradeceu ao Centro de Atenção Arte e Vida de Itacarambi pela cessão do espaço para a realização da reunião. Na sequência, a presidente solicitou que o secretário executivo do Conselho, Cesar Victor do Espírito Santo (Funatura) procedesse com a leitura da ata da 15ª reunião ocorrida nos dias 02 e 03 de dezembro de 2013 em Januária, o que foi feito, sendo a mesma aprovada por unanimidade. Na sequência, no ponto seguinte de pauta, a presidente solicitou que o conselheiro representante da Funatura, Cesar Victor do Espírito Santo, discorresse sobre o GT para Fundo para o Mosaico. Cesar Victor colocou sobre a importância do Fundo para o Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu, conforme já debatido em reuniões anteriores, com o objetivo de financiar ações que visem a efetiva implementação e consolidação do Mosaico. Colocou, ainda, que irá desempenhar a função de “Animador” do GT via internet e, eventualmente, com reuniões presenciais. O GT, conforme definido na reunião passada, tem a seguinte composição: RPPN Porto Cajueiro, Biotrópicos, WWF, Funai, Rosa e Sertão, IEF, Funatura, Prefeituras de Januária e Cônego Marinho e a APRUVIB. Em seguida, a presidente, com a concordância de todos, inverteu o ponto seguinte de pauta e solicitou que fosse informada e debatida a Proposta de Elaboração de um Planejamento Estratégico para o Mosaico. O secretário executivo do Conselho, Cesar Victor do Espírito Santo (Funatura) discorreu sobre a importância de o Mosaico ter um Planejamento Estratégico, que visa, dentre outros aspectos, o ordenamento territorial por meio do Zoneamento Ecológico e Econômico (ZEE), a realização de pesquisas de forma integrada, a proteção, também, de forma integrada, o desenvolvimento de ações que visem a geração de renda a exemplo do extrativismo e do turismo, etc. Colocou, ainda, que fez um contato com representantes da Valor Natural, entidade que fez um trabalho semelhante a este no Mosaico Central Fluminense. O representante do WWF-Brasil, Kolbe Soares, colocou que o WWF poderá apoiar esta iniciativa. Natália Neves (IEF) sugeriu acionar a Rede Iberoamericana de Bosques Modelos, tendo em vista ser esta uma das iniciativas importantes para os Bosques Modelos. Mário Lúcio dos Santos (IEF) falou sobre o Comitê da Bacia do São Francisco (SF9), que conta com um Plano de Gestão e que poderia estar atuando de forma mais integrada com o Mosaico. Além disso, ressaltou sobre a cobrança da outorga da água. Kolbe Soares (WWF) falou sobre a possibilidade de os órgãos responsáveis pelos licenciamentos

adotarem o ZEE, caso o mesmo seja elaborado, como parâmetro para a concessão de licenças. Camila Medeiros sugeriu que os conflitos sócio-ambientais sejam considerados no ZEE e citou como exemplos a questão da mineração (gás de xisto), as PCHs, o uso da água, dentre outros. Cássio Silva (Unimontes) citou a questão de queimadas em Veredas, sua recuperação e cercamento, informando ser esta uma preocupação na Terra Indígena Xacriabá, especialmente na Aldeia Peruaçu. Evandro Silva (ICMBio/PNCP) sugeriu que seja considerada, na elaboração do Planejamento Estratégico, a empresa Nexus, dada a sua experiência em trabalhos com o ICMBio e em outros países. Falou, ainda, que tem dúvidas se o cercamento de veredas é o melhor caminho. Acredita que seja mais eficaz um real envolvimento da comunidade e o compromisso com a manutenção da integridade da área. João Oliveira (PEVP) colocou que parte das nascentes do rio Peruaçu já está comprometida, além de lagoas, que também estão afetadas. As principais causas são os reflorestamentos de eucalipto que utilizam grandes quantidades de água acarretando o rebaixamento do lençol freático e a grande quantidade de poços artesianos. Se não houver um trabalho nos rios de cima (Almescla e Forquilha) não adiantará cercar as veredas de baixo. Kolbe Soares (WWF) sugeriu que, além do Planejamento Estratégico sejam consideradas outras ações, como a implantação de uma polícia ambiental no território do Mosaico. Cícero Barros (IEF/REDSVA) lembrou que isto já foi aventado no passado, mas a polícia alegou falta de contingente. Evandro Silva (ICMBio/PNCP) colocou que as ações integradas são fundamentais e que não se deve colocar uma carga maior na polícia ambiental. Kolbe Soares (WWF) sugere que seja retomada a questão da gestão integrada e que o WWF pode dar apoio para que esta questão avance, por exemplo, com a realização de uma segunda oficina sobre o tema. Evandro Silva (ICMBio/PNCP) colocou que os gestores das UCs tem dificuldades de priorizar o Mosaico, tendo em vista que as instituições responsáveis pelas UCs tem que desenvolver uma série de ações nas próprias UCs. Damiana Campos (Rosa e Sertão) colocou que o ICMBio não está dando a devida atenção aos Mosaicos do Brasil e que deve-se pressionar o MMA para reverter esta situação. Questionou como deve ser feita a gestão integrada, tendo como foco por exemplo, a questão da água. No ponto seguinte de pauta, a presidente Yale Nogueira, passou a palavra para a representante do Instituto Rosa e Sertão e coordenadora do Projeto Turismo Ecocultural de Base Comunitária apoiado pela CAIXA/FNMA, Damiana Campos, que discorreu sobre as últimas atividade do referido Projeto. Damiana Campos apresentou uma tabela com a situação financeira do Projeto e o cronograma de trabalho. Disse que a prestação de contas da 2ª parcela está sendo analisada pela CAIXA. Ressaltou sobre a questão das pousadas comunitárias, que será objeto de um edital para verificar o interesse e as condições das comunidades que se candidatarem. Falou, ainda, sobre as prioridades atuais. Na sequência, a presidente Yale Nogueira, passou a palavra para o representante da Coop Sertão Veredas, Joel Sirqueira, que discorreu sobre as últimas realizações do Projeto de Extrativismo Vegetal que conta com apoio da CAIXA / FNMA. Joel Sirqueira falou sobre: os três últimos cursos realizados (a. Artesanato – Januária; b. Beneficiamento e comercialização de frutos do cerrado – Chapada Gaúcha; c. Boas práticas de manejo e beneficiamento do Pequi – Areião/Januária); sobre a visita de intercâmbio à Vitoria da Conquista-BA; sobre a assistência técnica. Colocou, ainda, que a CAIXA ainda não liberou a última parcela, em que estão previstas a realização das últimas ações do Projeto, ou seja: elaboração de uma revista com os resultados do Projeto, em substituição aos Jornais inicialmente previstos; curso sobre associativismo e cooperativismo; aquisição e distribuição de equipamentos para as mini-usinas; finalização do mapa de extrativismo apoiado pelo WWF; finalização da implantação

das unidades demonstrativas de campo; e realização de um seminário final sobre o Projeto. Em seguida a presidente Yale Nogueira, passou a palavra para o representante da Funatura, Cesar Victor do Espírito Santo discorrer sobre o Projeto Ater Cerrado, apoiado pelo Serviço Florestal Brasileiro. Cesar Victor colocou sobre o processo de seleção em que a Funatura saiu-se vencedora. Disse que de certa forma, este novo projeto dará sequência a algumas atividades do projeto sobre extrativismo que a Coop Sertão Veredas está concluindo neste semestre. As principais ações a serem executadas são capacitações e assistência técnica relacionadas com a produção e comercialização de produtos do Cerrado, além de apoio na organização dos empreendimentos atendidos, que são 5, ou seja: Coop Sertão Veredas, Copabase, COOPAE e Areião, todos localizados no território do Mosaico, e mais um localizado em Mambai-GO. O projeto está na fase de diagnóstico, a ser concluído entre maio e junho. Após isso, será feito um planejamento participativo com os beneficiários, que deverá acontecer entre junho e julho e, na sequência, dar-se-á início a assistência técnica e às capacitações. Na sequência, a presidente passou para o item seguinte da pauta “Proposta de ampliação do Parque Estadual Veredas do Peruaçu”. O representante do IEF/Januária, Mário Lúcio dos Santos, colocou que a proposta de ampliação em 150 mil hectares do Parque que está sendo objeto do movimento liderado pela Associação Mineira de Defesa do Ambiente (AMDA) está embasada em estudos desenvolvidos pelo IEF no ano de 2009 e no mapa da cobertura vegetal, também de 2009. Disse que a realidade atual não mais justifica uma área desta dimensão e que a proposta do Escritório Regional do IEF no Alto Médio São Francisco (ERAMSF / Januária) é a ampliação do Parque em uma área de cerca de 60 mil hectares em área contígua ao Parque, diferente da proposta de 2009. O gestor do Parque, João Oliveira (IEF) complementou dizendo que os córregos Almescla e Forquilha são os que hoje abastecem o rio Peruaçu e que o mantém com água. As áreas abrangidas por estes córregos é que devem ser objeto da ampliação. Reforçou que a proposta mais emergencial abrange cerca de 60 mil hectares. Carlos Dayrell, representante do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA/MN) colocou sobre a importância socioambiental da área e manifestou que a preocupação deve recair, também, sobre a garantia dos territórios ocupados pelas comunidades tradicionais. Colocou, também, que o histórico de proteção ambiental até hoje desconsiderou a presença de comunidades tradicionais locais. Citou como exemplo o Parque Nacional das Sempre Vivas, que sempre foi usada pelas comunidades locais para extração da planta “sempre-viva”. Colocou, ainda, o exemplo da empresa Plantar que afirmava que, em uma área por ela usada para plantios de eucalipto no município de Januária, havia apenas oito famílias, quando na verdade havia oitenta. Falou, ainda, sobre a convenção 169 da OMT, que garante o direito das comunidades tradicionais. Por fim, colocou que deve-se propor outras formas de proteção, que considere a presença das comunidades tradicionais no território e que acha que não se deve abandonar a proposta de considerar os 150 mil hectares. Adailton Santana (Pref. de S. J. Missões) concordou com Carlos Dayrell e disse que as áreas tem que ser inseridas. Colocou, ainda, sobre a necessidade de um movimento forte para que se garanta a proteção destas áreas. Mozar Lima (comunidade Araçá) disse que tem que se fazer a lei ambiental valer e que concorda com a proposta apresentada pelo gerente do Parque, João Oliveira, pois garante a proteção dos principais rios que abastecem o Peruaçu. Disse que não concorda com a proposta baseada nos estudos de 2009 defendida pela AMDA, pois iria atingir em cheio as populações locais, tornando-se um sério problema, inclusive para a comunidade do Araçá. O Sr. Toninho (Sambaúba / Rio dos Cochós) colocou que sente-se contemplado com a fala de Carlos Dayrell e concorda com a ampliação do

Parque feita pelo gerente da unidade. Ressaltou que o povo precisa participar da discussão. Cesar Victor do Espírito Santo (Funatura) propôs que seja aprovada uma moção que prevê o apoio a ampliação do Parque em 60 mil hectares, conforme a proposta do ERAMSF, e a criação de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável ou Reserva Extrativista na área de 90 mil hectares, completando os 150 mil originalmente propostos. Falou sobre a importância de uma visão sistêmica em que as unidades de proteção integral e as de uso sustentável se complementam no esforço de conservação e uso sustentável da biodiversidade do território do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu. Aelis Dourado (Pref. S. J. Missões) e Kolbe Soares (WWF) manifestaram-se concordando com a proposta apresentada por Cesar Victor. Carlos Dayrell (CAA) colocou que é contra a proposta de ampliação do Parque e defendeu que sejam feitos estudos antropológicos para se ter certeza de que a área não é utilizada pelas comunidades locais. Após várias intervenções, o Conselho aprovou Moção a ser enviada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), à Direção Geral do IEF e ao Ministério Público Estadual com o objetivo de: a) Realização, num prazo de 4 meses, de estudos multidisciplinares, com a participação de comunidades locais, nas áreas adjacentes ao Parque Estadual Veredas do Peruaçu em uma extensão aproximada de 120 mil hectares; b) Realização, após a conclusão dos estudos, de consultas públicas com participação ampla das comunidades locais para a definição das categorias mais apropriadas de unidades de conservação; c) Criação de novas unidades de conservação dos grupos de proteção integral (preferencialmente parque estadual) e de uso sustentável (preferencialmente reserva estadual de desenvolvimento sustentável), nas áreas objetos dos estudos, garantindo a conservação de uma área total aproximada de 150 mil hectares, onde está incluso o Parque Estadual Veredas do Peruaçu. Na sequência, a presidente, Yale Nogueira, colocou que, como não havia alguém com informações atuais sobre a questão do Bosque Modelo, este assunto poderia ser tratado na próxima reunião. Em seguida, nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a reunião. Aprovada esta ata, foi ela assinada pela presidente e pelo Secretário Executivo do Conselho.

Yale Nogueira
Presidente

Cesar Victor do Espírito Santo
Secretário Executivo